

Marilda Iamamoto e Claudia  
Mônica dos Santos (Eds.)

*A história pelo avesso: a  
reconceituação do Serviço  
Social na América Latina e  
interlocações internacionais*

(2021) Cortez Editora, São Paulo, Brasil

Carina Berta Moljo

Assistente Social  
(Universidade Nacional de Rosario,  
Argentina)

Mestre em Serviço Social  
(Pontifícia Universidade Católica de São  
Paulo, Brasil)

Doutora em Serviço Social  
(Pontifícia Universidade Católica de São  
Paulo, Brasil)

Pós-Doutorado em Serviço Social  
(Pontifícia Universidade Católica de São  
Paulo, Brasil)

Pós-Doutorado em Serviço Social  
(Universidade Federal do Rio de Janeiro,  
Brasil)

Professora titular da Faculdade de Serviço  
Social  
(Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil)

Editora da Revista Libertas  
(Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil)

Pesquisadora do Conselho Nacional de  
Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Correo: carinamoljo@uol.com.br

Graziela Scheffer Machado

Assistente Social  
(Pontifícia Universidade Católica do Rio  
Grande do Sul, Brasil)

Doutora em Serviço Social (Universidade  
Federal do Rio de Janeiro, Brasil)

Professora (Universidad del Estado de Río de  
Janeiro, Brasil)

Correo: graziela.uerj@gmail.com

Thaís Teixeira Closs

Assistente Social  
(Pontifícia Universidade Católica do Rio  
Grande do Sul, Brasil)

Doutora em Serviço Social  
(Pontifícia Universidade Católica do Rio  
Grande do Sul, Brasil)

Professora (Universidade Federal do Rio  
Grande do Sul, Brasil)

Pesquisadora do Conselho Nacional de  
Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Correo: thaisatcloss@gmail.com

## Resumo

A resenha visa analisar a coletânea organizada pelas professoras Marilda Iamamoto e Claudia Mônica dos Santos, denominada *A história pelo avesso: a reconceituação do Serviço Social na América Latina e interlocuções internacionais*, publicada pela Cortez Editora (2021), ressaltando os aspectos teórico-metodológicos e políticos dessa produção, a partir do diálogo com a concepção de história dos vencidos-oprimidos de Walter Benjamin na análise da profissão faces às lutas sociais na conjuntura histórica dos anos 1960-1980.

## Palavras Chave

Serviço Social, Historia, Memoria.

.....

## Resumen

La reseña tiene como objetivo analizar el libro organizado por las profesoras Marilda Iamamoto y Claudia Mônica dos Santos, denominado *Historia de adentro hacia afuera: la reconceptualización del Trabajo Social en América Latina y los diálogos internacionales*, publicado por Cortez Editora (2021), destacando los aspectos teórico-metodológicos y políticos de esta producción, a partir del diálogo con la concepción de historia de los vencidos-oprimidos de Walter Benjamin en el análisis de la profesión frente a las luchas sociales en el contexto histórico de las décadas de 1960-1980.

## Palabras clave

Servicio Social, Historia, Memoria.

.....

## Abstract

The review aims to analyze the book organized by professors Marilda Iamamoto and Claudia Mônica dos Santos, called “*History inside out: the reconceptualization of Social Work in Latin America and international dialogues*”, published by Cortez Editora (2021), highlighting the aspects theoretical-methodological and political aspects of this production, based on the dialogue with Walter Benjamin’s conception of history of the vanquished-oppressed in the analysis of the profession in the face of social struggles in the historical context of the 1960s-1980s.

## Keywords

Social Work, History, Memory.

.....

## Introdução

*“O sujeito do conhecimento histórico é a própria classe lutadora e oprimida” (Benjamin, 2013, p.16).*

A resenha trata da obra *A história pelo avesso* organizada por Marilda Iamamoto e Cláudia Mônica Santos, publicada pela editora brasileira Cortez no ano de 2021. A mesma é resultante da pesquisa em rede internacional sobre o Movimento de Reconceitualização do Serviço Social na América Latina –Argentina, Brasil– e suas interlocuções internacionais –Portugal, Espanha, Reino Unido e EUA–.

O livro se propõe, nos termos de Walter Benjamin, “escovar a história no contrapelo” (2013, p.13) a partir de análises nos diferentes países sobre o vínculo político e profissional entre o Serviço Social e as lutas sociais desenvolvidas pelas classes subalternas no período de 1960-1980<sup>1</sup>. Nessa perspectiva, “a vitalidade dessa teoria da história decorre de seu movimento de permanente autocrítica e autossuperação, a partir de amplo e rigoroso diálogo com o acervo intelectual de sua época e do estreito vínculo com a organização e luta dos trabalhadores” (Iamamoto e Santos, 2021, p. 31).

Talvez nada seja tão atual no Brasil, e quiçá no mundo: o resgate da história das lutas sociais e as resistências às ditaduras, principalmente nesse momento de avanços de tendências fascistas e nazistas que se espriam em distintas latitudes. Benjamin, um importante intelectual combatente do fascismo, entendia o resgate da história dos vencidos-oprimidos como um instrumento de luta e de resistência, pois ao adotar essa postura metodológica da história a contrapelo, apontava para a possibilidade de “conduzir a um modo de interromper a voz dos vencedores, retirando dela o fôlego e o ímpeto” (Franco, 2015, p. 114).

.....

1 A investigação envolveu uma rede internacional de pesquisadores em Fundamentos do Serviço Social, que congregou 21 universidades, sendo 8 executoras brasileiras e 13 colaboradoras de 03 países latino-americanos e 02 de países europeus (Iamamoto y Santos, 2021).

As décadas de 1960-1980, tratadas temporalmente na obra, são marcadas pelos conflitos da Guerra Fria, pelas revoluções –chinesa, cubana, argelina–, bem como, pelas contra-revoluções preventivas sedimentadas em ditaduras no continente latino-americano, patrocinadas pelo imperialismo estadunidense, assim como por regimes autoritários em Portugal, Espanha e Itália entre outros países europeus. Em 1968, abalando novamente as estruturas capitalistas, experimentou-se uma onda de revoltas estudantis que se espalharam em diversas partes do mundo - o Maio de Paris (França), a Primavera de Praga (Tchecoslováquia), o movimento de contracultura radical (EUA). Ou seja, tais processos emanam da dinâmica da luta de classes nesse período, a partir das particularidades nacionais e continentais, tendo como solo sócio-histórico comum “a ascensão e hegemonia do imperialismo estadunidense nas três décadas de ouro do capital (1945-1973), ao mesmo tempo em que são acirradas contradições que surgem no seio e impulsionam a crise estrutural do capital” (Iamamoto e Santos, 2021, p.29).

Foi a partir da apreensão totalizante da trama das relações sociais tecidas pelas lutas travadas nessas décadas –da angulação para a inscrição do Serviço Social nessa dinâmica histórica e no desvendamento do fio conjunturais e estruturais do capitalismo– que os diferentes pesquisadores teceram suas análises, sistematizadas na obra, a qual se estrutura em três partes: 1) O Movimento de Reconceituação do Serviço Social na América Latina: determinantes históricos, memória e desdobramentos; 2) O Movimento de Reconceituação: interlocuções internacionais; 3) A imagem na pesquisa.

## 1. A História pelo Averso para atualidade da profissão nas lutas sociais

A obra *A história pelo Averso* caminha por diferentes estudos que enlaçam-se com a perspectiva benjamiana na crítica à ideologia conformista e também à concepção restrita do materialismo histórico

como um conhecimento científico “neutro”, proposta por correntes de teóricos da social democracia.

Na primeira parte da obra o leitor depara-se com a heterogeneidade do Movimento de Reconceituação nas experiências de diferentes países da América Latina - Argentina, Brasil, Chile e Colômbia. Observa-se nos estudos uma busca em evidenciar dialeticamente a conjuntura internacional e continental enlaçadas nas particularidades das lutas sociais na realidade nacional, assim como do próprio Serviço Social.

No capítulo I, redigido por Rosângela Batistoni, denominado “Aproximações à tradição marxista no projeto da Escola de Serviço Social de Belo Horizonte problematizações necessárias”, aborda um processo fundamental da profissão no Brasil: a aproximação do Serviço Social com a tradição marxista a partir da experiência da Escola Católica de Belo Horizonte, por muitos conhecidos como o Método BH, a professora nos mostra que trata-se de um projeto global para a formação e trabalho profissional.

O capítulo II, das autoras Graziela Scheffer, Thaísa Closs, Inez Zacarias e Jéssica Mizoguchi aborda “O reformismo reconceituador entre a articulação latinoamericana e a renovação do Serviço Social brasileiro”, traz um estudo instigante sobre a renovação do Serviço Social no Brasil, especialmente no sul do Brasil, apresentando uma nova tendência para compreender os processos em curso - o do Reformismo Reconceituador, até agora denominação inédita na profissão.

O capítulo III, de Isaura Aquino, denominado “A participação do CBCISS no movimento de reconceituação do Serviço Social na América Latina e suas expressões internacionais: a relação com a ONU”, apresenta uma análise crítica sobre o CBCISS e seu posicionamento de oposição às raízes críticas da Reconceituação.

O capítulo IV, intitulado “Tendências teórico-políticas no Serviço Social argentino nas décadas de 1960 a 1970: a reconceituação em debate” da equipe argentina e brasileira composta por Carina Moljo, Margarita Rozas Pagaza, José Fernando Siqueira da Silva e Roberto Zampani, traz um importante estudo sobre as diferentes influências teóricas presentes no debate do Serviço Social argentino, privilegiando as produções das revistas da época.

O capítulo V, denominado “O Trabalho Social argentino nas universidades, nas ruas nas villas e sindicatos: reconceitualizando sua história” de autoria da argentina Kátia Marro, da brasileira Maria Lúcia Duriguetto, e dos chilenos Alexander Panez e Victor Bravo, mostra a relação do Trabalho Social com os processos de mobilização e organização popular na Argentina, enfatizando que a mesma foi uma das mediações fundamentais para romper com o conservadorismo.

O capítulo VI, intitulado “Reconceitualização e projeto emancipatório da Universidade Católica de Valparaíso”, das autoras chilenas Leticia Martínez e Daniela Calderón Dias resgatam a importante experiência da escola chilena de Valparaíso por meio da análise sobre a produção e recepção dos conhecimentos derivados do Movimento da Reconceitualização.

O capítulo VII aborda “O processo de modernização do Serviço Social na Colômbia: determinantes históricos-sociais – de autoria do” pesquisador colombiano Sergio Londoño, trata da renovação profissional nesse país na perspectiva desenvolvimentista alinhada ao programa estadunidense Aliança para o Progresso. O capítulo VIII, de Marilda Yamamoto, Raquel Raichelis e Maria Inês Bravo, “A articulação latino-americana em Serviço Social raízes e atualidade”, analisa as contribuições pioneiras do Centro Latino-Americano de Trabalho Social (CELATS) para o desenvolvimento de pesquisas sobre a profissão no continente, com ênfase para o Serviço Social na história, na relação entre as o Estado, as classes e movimentos sociais. O capítulo IX, intitulado “As organizações profissionais de defesa do Serviço Social na América Latina e Caribe”, elaborado por Esther Lemos, Maurílio Mattos e Sâmia Ramos, recupera a memória da articulação política de assistentes sociais no continente, via entidades profissionais, tais como o CELATS, tematizando o quadro atual das mesmas.

O capítulo X, de Maria Helena Elpídio, “Preparando a “virada”: a contribuição do CELATS no redimensionamento da organização e formação profissional do Serviço Social brasileiro da autora”, recupera os processos de capacitação e articulação política de assistente sociais, os quais foram fundamentais para a atuação de segmentos profissionais na ruptura política e pública com o conservadorismo realizada no III Congresso Brasileiro de Assistente Sociais em 1979.

A segunda parte do livro, dedica-se à análise dos movimentos contestatórios às bases conservadoras da profissão na Europa Ibérica, Reino Unido e EUA, na compreensão da gênese dos denominados Serviço Social crítico e/ou Serviço Social radical europeu e norte-americano, debate pouco conhecido na América Latina.

O capítulo XI, intitulado “Revisitando o Passado com vista ao Presente: lutas sociais e Trabajo Social na Espanha nas décadas 1960-1980” de autoria da equipe composta por brasileiros e espanhóis: Rosana Silveira, Miguel Perelló e Virgínia Carrara, aborda a Espanha Franquista –especialmente na sua segunda fase– os movimentos contestatórios e as diferentes tendências profissionais em disputa.

O capítulo XII, intitulado “Desenvolvimento Comunitário em Portugal nos anos 1960: que participação e significado do Serviço Social português?” de autoria da docente portuguesa Emília Ferreira, analisa o desenvolvimento comunitário em Portugal buscando conhecer os processos de rupturas e continuidades com o conservadorismo.

O capítulo XIII “Processo de renovação do Serviço Social português nos anos 1970 na perspectiva histórico-crítica”, desenvolvido pela docente portuguesa Alcina Martins, trata a partir de uma perspectiva histórico crítica os processos de renovação do Serviço Social português, analisando a formação em Serviço Social e a organização sindical antes e após a Revolução de 1974.

O capítulo XIV, denominado “Serviço Social radical: a experiência do Reino Unido no transcurso dos anos 1970 a 1980”, de Antoniana Bignono, analisa a tendência dentro do Serviço Social anglo-saxão conhecida como Serviço Social radical, surgida na década de 1970 sob a influência dos movimentos contestatórios da época.

O capítulo XV, intitulado “Serviço Social radical nos EUA (1960-1980): fundamentos históricos e teórico-políticos”, de Alexandra Eiras, Cláudia Mônica dos Santos e Carmelita Yazbek, analisa a experiência estado-unidense do denominado Serviço Social radical e as possíveis interlocuções com o Movimento de Reconceituação da América Latina

Por fim, a terceira parte, apresenta material instigante e inovador da pesquisa, articulando imagem e memória, contendo indicações dos materiais audiovisuais e o site do acervo construído ao longo da in-

investigação. Aqui é apresentado o capítulo XVI, intitulado “Imagem, pesquisa e memória” de Elziane Dourado, quem de forma inovadora, trata da reflexão sobre visualidade, em especial a imagem cinematográfica, enquanto lugar de conhecimento, dialogando nesse horizonte com o Serviço Social, a linguagem artística e as incursões na pesquisa.

Na trilha dos acúmulos da obra tela, destacamos que é preciso superar a perspectiva restrita de uma “história” do Serviço Social para justamente apreender a profissão no movimento da história, em seus vínculos com as lutas de classes, com os projetos e disputas coletivas (Iamamoto e Santos, 2021). Ou seja, tal perspectiva pressupõe privilegiar “o ponto de vista dos vencidos na sua análise, no contraponto à visão oficial e linear da história apoiada na acumulação de capital como progresso e conquista”, apreendendo a “história pelo avesso” (Iamamoto e Santos, 2021, p. 29). De modo que:

(...) rever o passado para iluminar o presente, elucidando as constelações que ligam presente e passado, é um movimento heurístico fundamental para compreender tanto o passado recente quanto o ineditismo das atuais condições históricas e para recriar a práxis de enfrentamento a esses tempos de regressão conservadora, contribuindo para formas de resistência política (Iamamoto e Santos, 2021, p. 27-28).

Tal angulação, teórico-metodológica e política, é essencial para alimentar uma agenda de pesquisa internacional voltada para o desvendamento das particularidades e do significado social do Serviço Social no movimento da realidade, estreitando vínculos entre pesquisadores de diferentes países, na perspectiva de fortalecimento de projetos profissionais histórico-críticos sedimentados no patrimônio intelectual, ético e formativo construído a partir do trabalho de gerações de assistentes sociais que atuaram no “contrapelo” da história, a partir do vínculo com os “vencidos-dominados”.

## 2. Considerações para uma agenda de pesquisa

O trabalho desenvolvido pela equipe de pesquisadores internacional, sem dúvidas nos mostra uns dos caminhos necessários para

a agenda de pesquisa do Serviço Social latino-americano e europeu, como salienta Behring no epílogo da obra

(...) temos uma espécie de obra-movimento, pois os resultados instigam a continuidade desse perscrutar da história contemporânea do Serviço Social, não apenas para um importe autorreconhecimento, mas sobretudo para inserção de nossa área nos processos em curso hoje, redesenhando nossos vínculos ético- políticos de classe e com a classe trabalhadora, usuária dos serviços que intermediamos (Behring, 2021, p. 456).

Nessa obra-movimento identifica a necessidade de continuar os estudos sobre o Serviço Social na perspectiva teórico-metodológica e histórica na qual se ancorou o livro que aqui resenhamos, visando o que Elaine Behring, no título do epílogo “Mobilizar as armas da crítica para eles continuem pujantes e afiadas”. Neste sentido, os fios condutores da pesquisa têm como sustentação a história como processo em construção, como luta e resistência, recuperando a memória e experiência dos sujeitos, nessa construção coletiva, buscando reconstruir as mediações existentes entre a singularidade dessas experiências e a história social mais ampla.

Entende-se, que ao conhecermos e darmos mais visibilidade à trajetória do Serviço Social, juntamente como a construção de uma política de memória e documentação histórica integrada entre as universidades e entidades da profissionais é essencial para projetar perspectivas profissionais diante dos desafios do tempo presente, pois “não há luta pelo futuro sem memória do passado” (Lowy, 2005, p. 109).

A construção dessa agenda vai ao encontro do que o professor José Paulo Netto (2016), colocava sobre a necessidade de escrever uma “nova história” da profissão. Na orelha do livro, Netto sinalizava: “Há alguns anos, um velho professor reclamou a urgente necessidade de uma nova história (*não uma história nova*) do Serviço Social. Com este livro, tem ele a indiscutível prova de que a construção desta nova história já está em curso”.

Portanto, entende-se que a obra-movimento organizado por Marilda Iamamoto e Claudia Monica dos Santos abre uma agenda de

pesquisa de fortalecimento dos laços latino-americano e suas interlocuções internacionais que contribuem para a compreensão e construção de uma “nova” história do Serviço Social Crítico.

## Referências

Behring, Elaine Rosetti (2021) Epílogo. In M. V. Iamamoto e C. M. Santos (Eds.). *A história pelo avesso: a Reconceituação do Serviço Social na América Latina e interlocuções internacionais*. São Paulo, Brasil, Cortez.

Benjamin, Walter. (2013). *O Anjo da história*. Belo Horizonte, Brasil, Autentica.

Franco, Renato (2015). *10 lições sobre Walter Benjamin*. Rio de Janeiro, Brasil, Vozes.

Fernandez, Florestan (2012). *Marx, Engels, Lenin: a história em processo*. São Paulo, Brasil, Expressão Popular.

Iamamoto, Marilda Villela e Santos, Claudia Mônica (2021). Introdução. In M. V. Iamamoto e C. M. Santos (Eds.). *A história pelo avesso: a Reconceituação do Serviço Social na América Latina e interlocuções internacionais*. São Paulo, Brasil, Cortez.

Löwy, Michell (2005). *Walter Benjamin: aviso de incêndio: uma leitura das teses “Sobre o conceito de história”*. São Paulo, Brasil, Boitempo.

Netto, José Paulo. (2016) Para uma história nova do Serviço Social no Brasil. In M. L. Silva (Ed.). *Serviço Social no Brasil: Histórias de resistências e Ruptura com o Conservadorismo*. São Paulo, Brasil, Cortez.

Recibido: 10/05/2022

Aceptado: 03/06/2022